

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O REFLORESTAMENTO COMO PRÁTICA EDUCATIVA DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS/TO

Marilene Guimarães ¹
Kátia Barbosa ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a conscientização, por parte dos alunos e da comunidade tornando-os capacitados para que eles mesmos aprendam a agir conscientemente, nos espaços onde estão inseridos para contribuir na preservação do meio ambiente. O projeto de reflorestamento ciliar, em parceria com a Escola Municipal Brigadeiro Lysias Rodrigues, localizado no bairro Correntinho em Miracema do Tocantins - TO, a comunidade local, o Naturatins e a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, para conscientizar sobre a preservação ambiental, dessa forma poder ajudar na formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a sociedade na qual pertencem. O Projeto visa uma educação ambiental, em que os alunos e comunidade possam apropriar desse conhecimento e participar ativamente das atividades de execução das etapas do projeto, considerando cada participante como elemento central desse processo para identificar os problemas ambientais e buscar soluções. A proposta de reflorestamento das margens do córrego Correntinho, acontece devido seu mau uso e desmatamento, que ocasionou em impactos ambientais.

Palavras-chave: Reflorestamento, Educação Ambiental, Conscientização, Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

Educação Ambiental não se limita ao “meio ambiente”, mas engloba questões como a erradicação da miséria, justiça social e ambiental, qualidade de vida e outros que justificam uma atitude crítica e a busca da transformação do atual modelo de desenvolvimento econômico-social. (Diretrizes Curriculares Ministério da Educação p.1)

Esse Projeto será desenvolvido de forma interdisciplinar com as disciplinas de Geografia, Ciências e Artes, e o local onde se realizará o Projeto, será o córrego Correntinho, localizado em um bairro pioneiro da cidade de Miracema do Tocantins – TO. É considerado grande o número de pessoas que utilizam as margens e o córrego com atividades diárias, (lazer, lavar roupa e utensílios) acabam transformando o espaço, pisoteando e matando a vegetação nativa e responsável pela proteção ciliar do córrego.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, marilene03@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, katiabarbosadacosta@outlook.com.

O projeto apresenta como proposta o reflorestamento de áreas assoladas com vegetação nativa, que é às margens do córrego. Os alunos serão convidados a conhecer melhor a realidade sobre a devastação e reafirmar o compromisso dos alunos e a comunidade do bairro fazerem um reflorestamento com o plantio de mudas nativas, contribuindo, assim, para a restauração e a preservação de suas margens e do Meio Ambiente.

Nesse sentido o Projeto visa fornecer subsidio técnicas para implantação de acordo com a secretaria ambiental de manutenção de reflorestamento ciliar, nas margens do córrego, de árvores nativas da região, também visa aumentar a diversidade entre a fauna e a flora em áreas próximas ao córrego, proporcionando a conservação do solo e controle da erosão, e conscientização da importância desse desenvolvimento da flora e proteção da fauna.

O córrego Correntinho, tem uma abrangência de implantação de reflorestamento ciliar com espécie nativa, com durabilidade de 12 meses e visitas quinzenais para monitoramento do plantio das mudas, na visão de observar e repor algumas mudas caso seja necessário.

É função da escola contribuir com as questões do meio ambiente é, de fundamental importância à formação de crianças e jovens, cidadãos que precisam conhecer e ser agentes transformadores e ativos na busca de soluções de problemas e ações que promova a defesa da vida humana, partindo de uma consciência individual e local de cada ser humano até um pensamento global.

Os alunos da escola realizarão visitas ao longo do percurso do córrego, no bairro Correntinho, para observar e vivenciar os efeitos causados pela erosão e impactos provenientes do mau uso do espaço, seja na área livre, quanto nas áreas particulares, inserindo uma ampla responsabilidade com os recursos naturais para conscientizar a comunidade local sobre a importância da preservação do Córrego, como um bem de valor incalculável que é a água potável que abastece parte da cidade.

Analisar e fazer a limpeza das margens do córrego, e realização do plantio de mudas nativas da região. supervisionar o crescimento das mudas durante o período de 12 meses, observando se ocorre erosão, queimadas e a presença de animais ou insetos que possam prejudicar o crescimento do plantio.

Sensibilizar os moradores da região sobre a importância da preservação desse ambiente para a comunidade local e a sociedade em geral que são beneficiadas direta ou indiretamente com o uso desse recurso hídrico.

Escolhemos realizar este projeto ambiental de reflorestamento no referido córrego com a intenção de proteger e preservar, evitando que a areia seja mais degradada e implementada espécies nativas da região, num processo de alienação ou união, mudar o pensamento do ser humano em relação à natureza.

METODOLOGIA

O Projeto de reflorestamento que realizaremos tem como primícias a proteção do córrego Correntinho e segue as etapas fundamentais para efetivação de qualidade da área, de acordo com a pesquisa realizada, juntamente com a secretaria do meio ambiente, será mobilizado os moradores próximos da área do córrego, sobre importância que o córrego representa para as pessoas, para o bairro, para a cidade e para o meio ambiente.

Com base no Projeto Político Pedagógico (2016) da escola revela que a história de criação da unidade de ensino se mistura com a vontade da comunidade local em ter um espaço de aprendizagem no próprio bairro, considerado afastado do centro e bem próxima da natureza, pois no fundo passa o córrego que nomeia o bairro. Atende desde o início, alunos do Ensino Fundamental I, uma escola pequena, porém bem estruturada. Contudo as questões ambientais precisam de atenção para que a prática se estabeleça e as margens deste córrego sejam respeitadas, pois faz parte do cotidiano da comunidade escolar.

Analisaremos as margens do córrego realizando a limpeza com parceria da comunidade local, dos alunos da Escola Municipal Brigadeiro Lysias Rodrigues e também da Secretaria do Meio Ambiente, observando se ocorrem assoreamento, e o que acontece durante esse período de limpeza que possa prejudicar suas águas.

Após essa etapa, com as mudas nativas da região, adquiridas junto à Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Miracema do Tocantins, efetuaremos o plantio nas margens do córrego Correntinho, contando com o apoio da comunidade local, dos alunos e também dos Técnicos Agrícolas disponibilizado pela Secretaria do Meio Ambiente, seguindo as orientações, Que são as seguintes:

Para o início, será realizado a **roçada manual**: Deve ser conduzido de forma manual (realizado por adulto) com foice ou ferramentas similares, assegurando o corte da vegetação o mais rente possível do solo. Nessa etapa o cuidado com as espécies arbustivas e arbóreas.

Em seguida será realizado o procedimento de **combate a formigas**: Formigas cortadeiras e cupins podem causar severos danos à muda em estágio inicial. Caso necessário a intervenção com controle químico, conforme as restrições da legislação.

Seguindo as etapas a **marcação de covas**: É a determinação dos pontos onde deverão ser abertas as covas. As linhas de plantio deverão ser alinhadas paralelamente e alternadas. E o **coroamento para plantio**: Com uso de enxada ou ferramenta similar para facilitar o desenvolvimento da muda.

Com o **coveamento manual**: Esta etapa consiste na abertura de covas com a utilização de enxada ou cavadeira, nos locais previamente determinados.

Na **adubação na cova**: Os alunos irão conhecer os adubos adequados para a área a ser plantada. O **plantio florestal**: Deve ser plantada na cova, apurmando-a e compactando manualmente o solo ao seu redor, de modo a evitar danos às raízes. Necessitando de **irrigação**: Essa etapa só acontecerá quando as folhas das mudas começarem a apresentarem-se murchas.

O **replantio florestal**: Após 40(quarenta) dias do plantio, a área deverá ser vistoriada, localizando-se as covas das mudas que não sobreviveram. Nessas covas deverão ser repetidas todas as operações de plantio.

A **roçada manual**: Essa etapa será realizada somente nas entrelinhas de plantio. Na **capina manual**: Com uso de enxada ou ferramentas similares, eliminar as ervas daninhas existentes dentro das coroas de plantio, conservando um raio mínimo de 60 cm. Nessa operação devem ser tomados todos os cuidados as mudas.

A **proteção da área**: No período da estiagem, quando há risco de queimadas e para evitar pisoteio das mudas, compactação do solo e formação de carreadores que favorecem a erosão.

Nesse sentido a mudança de hábitos e aplicação de práticas educativas se fazem necessárias para garantirmos um ambiente protegido e respeitado, onde a fauna e a flora sejam

aproveitadas, da melhor maneira, pelas futuras gerações, pois a educação ambiental é fundamental para

“(...) formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (...)” (citado por SEARA FILHO, G. 1987).

Portanto, diante da construção do pensamento individual e coletivo sobre o Meio Ambiente os caminhos metodológicos a serem utilizados para conseguir as informações e evolução da pesquisa, será através de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e enriquecida com o acompanhamento das atividades desenvolvidas na escola. Para a construção da pesquisa bibliográfica os recursos serão as produções científicas com temáticas voltadas para a educação ambiental no âmbito escolar e as fundamentações documentais das Leis e Política de Educação Ambiental com a contribuição do Projeto Político Pedagógico da escola.

DESENVOLVIMENTO

O que é mata ciliar: Como existem os cílios que protegem os nossos olhos, existem as matas no entorno dos rios, lagos, riachos, córregos e nascentes. É nessa área que existe a mata ciliar, que protege as nascentes de água e os animais aquáticos, evitando a erosão das margens, funcionando como filtro aos agentes poluidores, servindo de refúgio às aves e animais, favorecendo a criação de corredores de biodiversidade, preservando a biodiversidade da flora, dentre outras funções. São assim, de grande importância para a preservação da qualidade da água que consumimos, nesse caso boa parte da água que abastece a cidade retirada do córrego que necessita de cuidado em todo o seu percurso, desde a nascente, um solo bastante arenoso e de fácil degradação com a movimentação de animais e pessoas no local.

No Capítulo 36 da Agenda 21, a Educação Ambiental é definida como o processo que busca:

“(...) desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos (...)” (Capítulo 36 da Agenda 21).

“A educação, seja formal, informal, familiar ou ambiental, só é completa quando a pessoa pode chegar nos principais momentos de sua vida a pensar por si próprio, agir conforme os seus princípios, viver segundo seus critérios” (Reigota, 1997). Partindo desse pressuposto torna-se cada vez mais um ponto de partida fazendo com que a Educação Ambiental seja fortemente ligado com um processo de (trans)formação, de forma constante, participativa e dinâmica, que as pessoas possam sentir-se parte e envolvam-se como sujeitos e agentes transformadores, conhecer para atuar positivamente na busca de soluções para amenizar os problemas ambientais e proporcionar um controle social na sustentabilidade e respeito pelo meio ambiente.

A Lei 9.795/99 estabelece que a Educação Ambiental deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, respeitando em suas diretrizes nacionais aquelas a serem complementadas discricionariamente pelos estabelecimentos de ensino (artigo 26 da LDB) com uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais, conforme preceitua o princípio citado no 4º, inciso VII da Lei 9.795/99, que valoriza a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais e nacionais, e o artigo 8º, incisos IV e V que incentivam a busca de alternativas curriculares e metodológicas na capacitação da área ambiental e as iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo.

Parecer 226/87 do Conselho Nacional de Educação: alguma coisa precisa ser feita de imediato para minimizar essa ação devastadora do homem contra a natureza (sic). Seriam medidas tomadas em paralelo, paliativas, já que as corretivas só dariam resultado a médio e longo prazos, pois implicam, acima de tudo, mudanças de atitude e mentalidade. Daí a contribuição nesse sentido que este Conselho poderá prestar, ao acolher este parecer fazendo com que as sugestões nele contidas sejam levadas aos sistemas de ensino e escolas de formação de professores.

O desenvolvimento da pesquisa contém a revisão bibliográfica, as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho propôs uma pesquisa de forma contínua, em andamento, entretanto foi possível identificar que as primeiras análises documentais faziam relações com o que a comunidade escolar desejavam e concordaram com a proposta voltada para educação ambiental. Percebe-se que no Projeto Político Pedagógico contempla atividades direcionadas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

para a educação ambiental na perspectiva da preservação da natureza. A escola se propõe a trabalhar com as crianças quanto a preservação e a preocupação em cuidar do espaço natural, cuja proposta máxima é promover a conscientização dos alunos em relação ao meio ambiente.

O projeto propõe o fortalecimento para estabelecer articulações e parcerias na integração da escola com a comunidade sociedade e o meio ambiente, visando uma prática educativa que é o acompanhar o reflorestamento com todas as etapas, uma ação a ser realizada com a participação da comunidade escolar alunos, pais e servidores da unidade. O projeto tem uma perspectiva de abrangência e fazer com que o sujeito perceba-se integrante e reconheça o seu papel de cidadão que sinta parte do processo transformador como seres ativos e dinâmicos no espaço onde estão inseridos, os alunos serão agraciados com metodologias definidas pela escola que facilitará ainda mais o propósito do projeto.

O Projeto visa ainda unificar práticas educativas e pedagógica no processo de ensino-aprendizagem direcionado para a Educação Ambiental com o objetivo de conscientizar as pessoas para a necessidade e a importância de plantar e cuidar, para possibilitar a compreensão da complexidade do ambiente na vida em sociedade e em defesa do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plantio de mudas nativas na área em processo de recuperação não significará que a mesma irá se estabelecer, uma vez que para isto ocorrer existem muitas variáveis ambientais que devem ser consideradas. O sucesso do projeto aqui desenvolvido será medido de acordo com a sobrevivência e desenvolvimento das mudas plantadas ou que estejam em processo de condução da regeneração natural, e também pela chegada de novos indivíduos.

Este sucesso deve ser acompanhado por técnicos e apresentado para os órgãos responsáveis posteriormente. Caso os objetivos e metas propostos pelo projeto ambiental de reflorestamento ciliar do córrego Correntinho não sejam alcançados, o projeto será reavaliado e adequações técnicas pertinentes deverão ser adotadas para que seja identificada onde ocorreram as falhas e como corrigi-las.

Portanto considera-se a escola como um espaço de transformação, que auxilia na formação de pessoas com capacidade de pensar e repensar, conhecer e reconhecer o cotidiano mediante as manifestações durante o acompanhamento nas atividades realizadas pelos alunos da unidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.795, de 27.04.1999. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. DOU 24.04.1999.

BRASIL. Ministério da Educação. PCN de temas transversais Meio Ambiente. Brasília: Secretaria do Meio Ambiente, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª série. Brasília: MEC-SEF, 1998.

BRASIL, Projeto Político Pedagógico: Escola Municipal Lysias Rodrigues, Tocantins, Miracema, 2016.

REIGOTA, Marcos. Meio Ambiente e Representação Social. 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2002.

SEARA FILHO, G. Apontamentos de introdução à educação ambiental. Revista Ambiental, a. 1, v. 1, p. 40-44, 1987.